

**OFICINAS COMUNITÁRIAS NO PROJETO RONDON: INTEGRAÇÃO ENTRE SABERES  
ACADÊMICOS E PRÁTICAS DE SAÚDE E CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL EM ESTIVA  
(MG)**

**ODS 3, 4, 5, 16**

Jessica Souza Maximiano (Universidade de Taubaté)  
Larissa Oliveira Casemiro da Rocha (Universidade de Taubaté)  
Bárbara Lopes da Silva (Universidade de Taubaté)  
Miguel Helene Pelisão (Universidade de Taubaté)  
Helena Pedroso Prado Garcia (Universidade de Taubaté)  
Juliana Heliotrópio de Matos Santos (Universidade de Taubaté)  
Maitê Tosetto de Almeida (Universidade de Taubaté)  
Pedro Thiago Saviani Zanardi (Universidade de Taubaté)  
Tamires Ferreira Pacheco (Universidade de Taubaté)  
Amanda Romão de Paiva (Universidade de Taubaté)

A extensão universitária representa um instrumento fundamental para aproximar o saber acadêmico da realidade comunitária, estabelecendo um diálogo recíproco que promove a cidadania e fortalece laços sociais. Inserido nesse contexto, o presente trabalho apresenta as experiências desenvolvidas no âmbito do Projeto Rondon, por meio de oficinas comunitárias que contemplaram diferentes dimensões da saúde, do bem-estar e da conscientização social. As atividades tiveram como foco a prevenção de doenças, o enfrentamento da violência doméstica e a valorização da população idosa, reunindo como público mulheres, idosos, profissionais do serviço social e a comunidade em geral, em distintos espaços coletivos do município. No campo da saúde, destacou-se o Hiperdia, que possibilitou a aferição de pressão arterial e glicemia, além de orientações acerca da prevenção e do manejo de doenças crônicas, contribuindo para o fortalecimento da atenção primária. Já no âmbito da conscientização social, a oficina de esmalteria configurou-se como um espaço acolhedor, onde, enquanto as participantes tinham suas unhas pintadas, estabeleciam-se diálogos sobre violência contra a mulher, formas de identificação das agressões e caminhos possíveis para denúncia e enfrentamento. Essa estratégia lúdica e cuidadosa permitiu discutir um tema sensível de maneira acessível e próxima da realidade das mulheres envolvidas. Com o grupo de idosas, foram promovidas diversas oficinas, entre elas cerâmica, dança, esmalteria e hiperdia, que proporcionaram não apenas momentos de lazer, mas também oportunidades de integração, fortalecimento de vínculos comunitários e reconhecimento do protagonismo dessas mulheres na vida social. Complementarmente, junto à equipe do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), foram desenvolvidos encontros reflexivos sobre saúde mental, direitos da criança e do adolescente,

Estatuto do Idoso e autismo, evidenciando uma abordagem interdisciplinar capaz de ampliar os horizontes da discussão e estimular novas práticas no cotidiano dos serviços sociais. Os resultados demonstram o impacto positivo da ação extensionista, tanto na disseminação de informações relevantes quanto na sensibilização dos participantes para questões de saúde, direitos e cidadania. A metodologia, ao priorizar a escuta ativa, a participação colaborativa e a vivência prática, revelou-se eficaz na construção de saberes coletivos, na valorização da diversidade e no estímulo à corresponsabilidade no cuidado social. Conclui-se que experiências como as aqui relatadas reafirmam a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social. Ao articular conhecimento científico e realidade local, tais práticas não apenas promovem conscientização, mas também contribuem para a construção de alternativas coletivas de cuidado, respeito e valorização da comunidade em suas múltiplas dimensões.

Palavras-chave: Extensão universitária; Comunidade; Oficinas; Promoção da saúde; Conscientização social.